

O Futuro do CAC

Centro de Artes e Criatividade · Torres Vedras

Relatório Integrado de Resultados

Inquérito Online (541 respostas) + Sessão Participativa (14 de março de 2026)

Abril de 2026

Nota Introdutória

O presente relatório integra os resultados de duas modalidades de recolha de contributos no âmbito do processo de Consulta Pública sobre o futuro do Centro de Artes e Criatividade (CAC) do Município de Torres Vedras: o inquérito online, que obteve 541 respostas no período de consulta, e a sessão participativa realizada a 14 de março de 2026, com a presença de cerca de 60 participantes da sociedade civil.

A análise que se segue organiza-se em dois blocos distintos. O primeiro apresenta os resultados sistematizados do inquérito online, estruturado em torno dos quatro pontos fundamentais de aferição definidos: adesão de público ao equipamento, áreas de intervenção prioritárias, relação com o Carnaval e sugestões recorrentes. O segundo bloco apresenta as conclusões cruzadas entre o inquérito e os contributos da sessão participativa, assinalando convergências, divergências e tensões que informam o presente processo de reflexão estratégica.

PARTE I

Análise do Inquérito Online

O inquérito online esteve disponível ao público entre Fevereiro e Março de 2026 e recolheu um total de 541 respostas válidas, constituindo uma amostra representativa¹ e estatisticamente significativa da população do concelho.

a) Adesão do Público ao Equipamento

Os dados relativos à frequência de visita ao CAC revelam uma **relação ainda frágil entre o equipamento e o seu público potencial**. Mais de metade dos inquiridos visita raramente ou nunca visitou o equipamento, o que constitui um indicador crítico de subaproveitamento do espaço.

Frequência de Visita	Respostas	Percentagem
Regularmente	81	15%
Algumas vezes por ano	159	29%
Ainda não visitei	93	17%
Raramente	208	38%

Fonte: Inquérito à percepção pública sobre o CAC; elaboração CMTV, Março 2026

Quando visitam, os principais motivos de deslocação ao CAC são os **eventos**, as **exposições**, as **atividades educativas** e as **visitas informais**, evidenciando que a **programação de eventos e as exposições são os principais vetores de captação de público**.

Reconhecimento Simbólico da Relevância do CAC

Apesar da baixa frequência de visita, **67% dos inquiridos considera o CAC relevante para o concelho** (364 respostas). Apenas 9% considera o equipamento não relevante. Este dado aponta para um **fenómeno de reconhecimento simbólico sem conversão em hábito de uso**.

¹ **Sobre a representatividade da amostra:** considerando que a população de Torres Vedras era composta por, aproximadamente, 83 072 habitantes em 2021 (INE, [Censos 2011 e 2021](#), dados definitivos), podemos afirmar que uma amostra de 541 respostas a um inquérito nos dá um **nível de confiança** de aproximadamente 95%. É necessário ter em consideração que num inquérito online de resposta opcional, há critérios de **diversidade** e **cobertura demográfica** que são naturalmente mais difíceis de cobrir. Sem dados de distribuição por idade, sexo, ou nível de escolaridade, podemos assumir que existem vieses, por exemplo, com população sem acesso digital ou menos mobilizada a ficar sub-representada nesta amostra.

b) Áreas de Intervenção Prioritárias para o Futuro do CAC

Relativamente às áreas que os/as inquiridos/as consideraram prioritárias para o desenvolvimento futuro do CAC, os resultados demonstram uma **preferência clara pela programação cultural**, seguida de perto pela **abertura comunitária** e pelo **apoio à criação**.

Área de Intervenção	Votos	% dos inquiridos
Programação Cultural	400	74%
Relação com a Comunidade	317	59%
Apoio à Criação Artística	316	58%
Investigação e Preservação do Carnaval	293	54%
Educação e Mediação	251	46%

Fonte: Inquérito à percepção pública sobre o CAC; elaboração CMTV, Março 2026

A liderança destacada da **Programação Cultural** (74% dos inquiridos) confirma que o público reconhece a relevância de uma **agenda cultural viva e regular**. A Relação com a Comunidade e o Apoio à Criação Artística surgem praticamente empatados em segundo lugar, reflectindo uma **aspiração por um equipamento mais participativo e menos contemplativo**.

Carnaval de Torres Vedras

Significativamente, a **Investigação e Preservação do Carnaval**, a área mais especificamente associada ao CAC, aparece em **quarto lugar** com 55%, o que atesta o **reconhecimento desta missão identitária**, embora **subordinada à exigência de animação cultural**.

c) Relação que o CAC deve Manter com o Carnaval

Ainda que em quarto lugar na dimensão anterior, quando perguntada explicitamente “Qual considera dever ser o papel do CAC no contexto do Carnaval de Torres Vedras?” a esmagadora maioria das respostas (91%) considera que o CAC deve manter uma relação activa com o Carnaval de Torres Vedras. Existem, no entanto, divergências quanto à natureza dessa relação.

Posição	Respostas	Porcentagem
Contribuir para a valorização e preservação do Carnaval	297	55%
Desenvolver iniciativas complementares ao Carnaval	193	36%
Não deve ter relação com o Carnaval	51	9%

Fonte: Inquérito à percepção pública sobre o CAC; elaboração CMTV, Março 2026

A **maioria relativa (55%)** posiciona o **CAC como agente de valorização e preservação**, enquanto 36% prefere uma relação de **complementaridade**, ou seja, um equipamento cultural de âmbito mais alargado que **integra o Carnaval sem se esgotar nele**. Apenas 9% defende o afastamento total da temática carnavalesca.

A Função Social do CAC na Preservação da Identidade do Carnaval de Torres Vedras

Se o CAC beneficia de um **reconhecimento simbólico** da sua relevância para o concelho e se a **Investigação e Preservação do Carnaval aparece em quarto lugar** quando a pergunta se foca nas áreas prioritárias para o futuro do CAC, podemos inferir que os/as torrienses querem um **CAC mais amplo na sua missão e próximo da população**.

No entanto, valoriza-se o **CAC como agente de valorização e preservação** e nas respostas abertas sobre “qual deve ser o papel do CAC no contexto do Carnaval de Torres Vedras?” emergem posicionamentos como “parceiro privilegiado”, “centro de memória”, “núcleo formativo e educativo” e “casa do Carnaval”, confirmando a diversidade de expectativas sobre o modelo de relacionamento mais adequado. Estes dados indicam que se quer manter uma **função social de preservação da memória e identidade do Carnaval**.

d) Sugestões Recorrentes

A análise das respostas abertas, relativas a melhorias possíveis e a sugestões adicionais, permitiu identificar cinco clusters temáticos recorrentes, que configuram as principais aspirações e frustrações dos inquiridos relativamente ao CAC.

1. Mais e Melhor Programação

O **pedido mais frequente em toda a consulta**. Os inquiridos solicitam mais eventos, mais exposições temporárias, uma agenda mais preenchida, horários pós-laborais e actividades ao fim de semana. **O equipamento é percebido como subaproveitado, com espaços e infraestruturas de qualidade que não se traduzem numa oferta cultural regular e diversificada.**

2. Comunicação e Divulgação

Múltiplas referências à **falta de divulgação das actividades**, à má comunicação municipal, à ausência de presença nas redes sociais e à sinalização insuficiente do espaço. **A percepção geral é a de que o CAC realiza actividades que a população desconhece**, o que amplifica o distanciamento entre equipamento e comunidade.

3. Abertura à Comunidade

Desejo transversal de um espaço mais **inclusivo, não elitista, acessível** a todas as idades e grupos sociais. O **serviço educativo é especificamente referido como vetor prioritário de mediação**. Surgem ainda sugestões de **co-criação, programação participativa e envolvimento das associações** locais.

4. Aproveitamento do Espaço Físico

Diversas referências ao edifício das **residências artísticas** ao abandono, ao **anfiteatro exterior** subutilizado e à necessidade de renovação da **exposição permanente**. O espaço físico é valorizado (o edifício, a localização e a arquitectura são os pontos positivos mais referidos), mas a sua subutilização é percebida como um desperdício.

5. Gestão e Liderança

Surgem **vozes críticas em relação à direcção do equipamento**, com pedidos de melhor gestão e de uma **liderança mais capaz de mobilizar a comunidade**. Uma **minoria expressiva questiona a necessidade de director artístico**, sugerindo que a gestão deveria estar mais próxima das vereações de Cultura, Turismo e Educação.

Desafios do CAC – ou dos Equipamentos Culturais no Séc. XXI?

As sugestões de melhoria de funcionamento do CAC dadas no inquérito são **coerentes com os desafios que se identificam em diversos equipamentos do setor cultural** – mais programação, melhor comunicação, mais abertura à comunidade, melhor aproveitamento do espaço físico e melhores lideranças. Independentemente de poderem ser úteis à reflexão interna do CAC sobre a sua missão futura, é importante ter presente que poderá não ser este o único equipamento a enfrentar estes desafios neste concelho, ou noutros.

PARTE II

Análise Cruzada: Inquérito Online e Sessão Participativa

A sessão participativa realizada a 14 de março de 2026, com cerca de 60 participantes da sociedade civil, constitui um corpus qualitativo que complementa e enriquece os dados quantitativos do inquérito online. A confrontação das duas fontes permite identificar zonas de convergência sólida, bem como tensões e nuances que o inquérito, pela sua natureza fechada, não captou na totalidade.

Convergências entre as Duas Fontes

Consenso sobre a Presença do Carnaval

Tanto no inquérito (91% favorável à relação com o Carnaval) como na sessão participativa (consenso geral de todas as intervenções), ficou claro que **o Carnaval é uma dimensão indissociável da identidade do CAC**. Nenhuma das duas fontes suporta um afastamento do tema. Contudo, em ambas emerge também a posição de que **o Carnaval não deve ser a temática exclusiva** – a sessão participativa expressou este ponto com particular clareza, com a maioria dos presentes a defender um Centro de Cultura, Criação e Mediação contemporânea, onde o Carnaval funciona como âncora identitária, não como chapéu temático.

Distanciamento da Comunidade como Problema Central

O inquérito documenta que 55% dos respondentes visita raramente ou nunca visitou o CAC. A sessão participativa aprofundou este dado, identificando causas concretas: **falta de clareza sobre a missão do equipamento, ausência de estratégia de comunicação eficaz, e fraca integração com as associações carnavalescas e com a comunidade em geral**. As duas fontes convergem na conclusão de que o CAC tem reconhecimento simbólico, mas **falha na captação e fidelização de públicos**.

Crítica à Exposição Permanente

A sessão participativa foi particularmente explícita neste ponto: a exposição permanente foi descrita como fria, demasiado tecnológica, sem luz, cor, música e sentido de humor, sem identificação por parte da comunidade. No inquérito, esta dimensão emerge de forma mais difusa nas respostas abertas, com referências à necessidade de "mostrar mais o Carnaval" e de renovar a exposição. A convergência é nítida: **a curadoria actual não satisfaz os públicos do território**.

Exigência de Programação Regular e Diversificada

Em ambas as fontes, o pedido de mais e melhor programação é transversal. No inquérito, a Programação Cultural foi a área prioritária mais votada (391 votos, 74% dos inquiridos). Na sessão, diversas intervenções sublinharam o potencial do espaço para receber espectáculos, residências artísticas, criação musical e programação participativa, apontando o **subaproveitamento como uma das principais fragilidades do equipamento**.

Divergências e Nuances

O Papel da Criação Musical

A sessão participativa destacou com particular ênfase o **potencial do CAC como espaço de criação musical** (salas de ensaio, estúdio de gravação, laboratório de som) associando esta valência tanto à **música como elemento central do Carnaval**, como à criação contemporânea. Esta dimensão está praticamente **ausente das respostas abertas do inquérito**, o que pode sugerir que se trata de um interesse mais nítido entre os participantes activos da sessão (com maior ligação ao sector artístico) do que na população geral inquirida.

O Potencial Turístico

A sessão participativa incluiu intervenções que identificaram o **CAC como polo de atracção turística**, relacionando esse potencial com a promoção do Carnaval de Torres Vedras a visitantes externos. Esta dimensão está quase **ausente do inquérito**, onde os respondentes tenderam a focar a relação do equipamento com a comunidade local, e não com o visitante ou turista.

Projecto Comunitário Encosta

A questão do projecto "Encosta" surgiu na sessão participativa com posições divergentes – alguns participantes defendem a sua desagregação das dinâmicas operativas do CAC, outros consideram que a mediação comunitária deve permanecer associada ao equipamento. Esta dimensão específica não foi objecto do inquérito online e constitui uma **tensão interna ainda por resolver**.

Intensidade da Crítica Institucional

Na sessão participativa, as **críticas à gestão e à liderança foram expressas de forma mais directa e contextualizada**, com menções explícitas a problemas de direcção e de modelo de gestão. No inquérito, este tipo de crítica surge de forma mais fragmentada nas respostas abertas. A distinção reflecte, provavelmente, a diferença entre um público mais informado e engajado (presente na sessão) e o universo mais alargado dos respondentes ao inquérito.

Síntese

CAC: museu/arquivo do Carnaval ou centro cultural vivo?

O CAC é um equipamento com reconhecimento simbólico e potencial estratégico, mas ainda com espaço para trabalhar a sua vocação plena. As duas fontes de consulta convergem num **diagnóstico comum**: o equipamento tem **espaço, infraestrutura e identidade territorial para se afirmar**, mas falha na programação regular, na comunicação com a comunidade, na renovação da sua proposta expositiva e na articulação com as associações e públicos que deveria servir. A **tensão** entre **CAC como museu/arquivo do Carnaval** e **CAC como centro cultural vivo** com o **Carnaval como âncora identitária** é a questão central que o novo modelo de gestão poderá resolver.

Os dois processos de consulta permitem afirmar que existe uma **vontade colectiva clara**: o CAC deve ser um **lugar de arte, memória, expressão e relação**; como com outros equipamentos culturais, pede-se um CAC mais aberto, mais comunicativo, mais participativo e mais vivo. **O Carnaval deve permanecer como eixo identitário estruturante**, mas **não como limite temático** de um equipamento com potencial de afirmação cultural muito mais amplo.

Diagnóstico SWOT Consolidado

O quadro SWOT que se apresenta resulta da consolidação dos contributos das duas fontes de consulta pública, integrando os dados quantitativos do inquérito online com as perspectivas qualitativas da sessão participativa.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Forte potencial cultural e simbólico • Identidade territorial marcada pelo Carnaval • Espaço amplo, versátil e de qualidade arquitectónica • Equipamentos relevantes (black box, ecrã 9m, salas) • Serviço educativo reconhecido 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa frequência de visita (56% raramente/nunca) • Exposição permanente pouco apelativa • Missão e identidade institucionais pouco claras • Comunicação e divulgação insuficientes • Fraca integração com associações e comunidade • Espaços subutilizados (residências, anfiteatro ext.)
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Afirmação como centro cultural vivo e mediador • Criação de estúdio musical e espaços de ensaio • Reconfiguração da exposição permanente em co-curadoria • Protocolo de colaboração com grupos carnavalescos • Posicionamento turístico e projecção nacional/internacional • Parcerias com instituições de referência (ex. Serralves) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda de relevância se a missão continuar indefinida • Afastamento das associações por falta de envolvimento • Percepção pública negativa sobre o investimento • Desalinhamento persistente entre oferta e expectativas • Risco de instrumentalização política do equipamento

Fonte: Consulta pública presencial – o futuro do CAC e inquérito online; elaboração CMTV, Março 2026

Recomendações Técnicas²

O CAC apresenta potencial para se afirmar como um polo cultural estruturante do concelho, articulando património imaterial, criação contemporânea e participação comunitária. As presentes recomendações técnicas prioritárias visam, com base nos contributos recolhidos no processo de Consulta Pública (Inquérito online e Sessão Participativa), congregar a vontade dos munícipes com o novo modelo de gestão cultural autárquico. Nesse sentido, para reposicionar o equipamento, recomendamos as seguintes ações prioritárias:

- a) **Redefinir a missão, visão e valores do CAC** com foco em: Carnaval, Criação Contemporânea Multidisciplinar e Mediação Cultural, através de programação cultural, projetos de arte e comunidade, espaços de criação e residência artística.
- b) **Criar o Centro de Interpretação e Salvaguarda do Carnaval de Torres Vedras** e reformular a exposição permanente, convocando a comunidade para pensar e executar a co-curadoria da mesma.
- c) **Criar ou adaptar um espaço para salas de ensaios, estúdio de música e laboratórios de som** (Oficina comunitária da Encosta, que se encontra vazia podia ser uma boa solução, dinamizando através de um grupo de trabalho da Rede Cultura e havendo gestão do espaço autónoma e independente da abertura ou acesso ao equipamento).
- d) **Reconfigurar a Black Box para ensaios, residências e programação regular**, adquirindo uma bancada retráctil e algum equipamento técnico para o espaço, melhorando o conforto do espetador e os recursos técnicos desse “auditório”.
- e) **Desenvolver um plano de comunicação específico** com uma identidade gráfica renovada.
- f) **Desenvolver Protocolos de colaboração com grupos carnavalescos**, procurando regularizar as dinâmicas participativas e corresponsabilizar as estruturas no processo de promoção e salvaguarda do ativo imaterial Carnaval de Torres Vedras.
- g) **Fomentar parcerias nacionais e internacionais** para exposições e residências (Serralves, por exemplo)

² Citação integral de “O FUTURO DO CAC: Relatório de Consulta Pública”.

Conclusão

O processo de Consulta Pública sobre o futuro do CAC, com 541 respostas ao inquérito online e cerca de 60 participantes na sessão de 14 de março de 2026, produziu um diagnóstico coerente, plural e com indicações suficientemente claras para informar uma decisão estratégica sobre o reposicionamento do equipamento.

O CAC dispõe de condições estruturais para se afirmar como um equipamento cultural de referência no concelho e além dele: tem espaço, infraestrutura, localização privilegiada e uma identidade territorial de enorme valor simbólico – o Carnaval de Torres Vedras. Mas esse potencial tem estado subaproveitado, por razões que a consulta pública tornou explícitas³: ausência de programação regular e diversificada, comunicação insuficiente, exposição permanente pouco apelativa e fraca articulação com a comunidade que o equipamento deve servir.

A tensão estrutural identificada em ambas as fontes de consulta – entre o **modelo de centro dedicado ao Carnaval** e o **modelo de centro cultural de vocação mais ampla** com o Carnaval como âncora – não deve ser lida como um problema, mas como uma **oportunidade** de síntese. O caminho apontado pela maioria dos participantes e inquiridos é claro: o Carnaval permanece, mas não como chapéu temático. O CAC deve assumir **dois eixos operativos distintos e complementares**: a **preservação, estudo e promoção do Carnaval** como ativo simbólico e identitário; e a **Arte, a Criatividade e a Mediação** nos seus sentidos mais latos, como áreas de intervenção viva e participativa.

Torres Vedras, Março de 2026

Carolina Neto Henriques

³ Embora os desafios identificados não sejam exclusivos do CAC. Ver [Atlas Artístico e Cultural de Portugal](#) (2024).